

ABORDAGENS DA DOENÇA MENTAL PELO ESPIRITISMO NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

APPROACHES TO MENTAL DISEASE THROUGH SPIRITISM IN BRAZIL AT THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY

Beatriz Teixeira Weber* <https://orcid.org/0000-0003-0775-9928>

Resumo

O espiritismo, crença que se apresenta como religião, filosofia e ciência, organizada por Allan Kardec na França na segunda metade do século XIX, possui uma perspectiva própria da doença mental. Considera que a alienação é consequência de mediunidade não desenvolvida ou de obsessão causada por entidades ignorantes, vingativas, portadoras de “influenciações” maléficas, que viveriam em um mundo paralelo. Essa perspectiva organizou-se a partir de reflexões que circularam por países que tiveram adeptos da proposta espírita na passagem para o século XX, todos próximos de uma crítica às teorias de abordagem da doença mental, assentada sobre bases científicas da época. Baseados nessa perspectiva, os espíritas no Brasil organizaram instituições de atendimento a doentes mentais, como o Hospital Espírita de Porto Alegre, fundado em 1926, sustentado pelas instituições espíritas do Rio Grande do Sul. Este *paper* procura apresentar a visão espírita sobre doença mental e como ela foi instrumentalizada, para o atendimento aos doentes através da organização dessa instituição, partindo da diversidade de debates apresentado pelo grupo.

Palavras claves: hospital espírita, doença mental, obsessão, espiritismo

Abstract

Spiritism is a belief that presents itself as religion, philosophy and science. It was organized by Allan Kardec in France in the second half of the 19th century and it has its own perspective on mental illness. It considers that alienation is a consequence of undeveloped mediumship or obsession caused by ignorant, vengeful entities, carriers of evil “influences”, that would live in a parallel world. This perspective was organized from reflections that circulated in countries that had adepts of the spiritist proposal in the passage to the 20th century. Based on the scientific premises of the time, these thoughts were close to a critique of the theories of approach to mental illness. Spiritists in Brazil organized institutions to care for the mentally ill influenced by this perspective. One of them is the Spiritist Hospital of Porto Alegre, founded in 1926 and supported by spiritist institutions in Rio Grande do Sul State. Based on the diversity of debates presented by this research group, this paper seeks to present the spiritist vision on mental illness and how it was instrumentalized to attend to the sick through the organization of this institution.

Keywords: spiritist hospital, mental illness, obsession, spiritism

Fecha de recepción: 15-07-2022 Fecha de aceptación: 30-05-2023

Vários saberes e visões de mundo não são considerados formas compreensíveis ou relevantes de ser e estar no mundo. São epistemologias que foram desconsideradas ou menosprezadas, condenadas a um apagamento no campo do conhecimento. A divisão entre os conhecimentos atribuídos à ciência moderna consolidou uma visão que deixou de lado o que foi considerado como “superstição”. Contudo, várias dessas perspectivas eram consideradas parte do conhecimento no momento em que foram elaboradas, preocupadas em aproximarem-se da visão de ciência da segunda metade do século XIX, como é o caso do espiritismo. É uma perspectiva que procurava ser uma aproximação entre a visão científica da época, um arcabouço filosófico inovador e uma visão religiosa.

O espiritismo foi organizado pelo educador Allan Kardec, por batismo Hippolyte Léon Denizard Rivail, na França na

segunda metade do século XIX, apresentando-se como uma doutrina universalista, passível de ser aceita por adeptos de todas as crenças e assentada sobre bases científicas, tendo como pressupostos básicos a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a existência de múltiplos mundos habitados, a reencarnação e a evolução universal e infinita. Essa proposta integrou a concepção de várias correntes espiritualistas da segunda metade do século, que refletiam e pesquisavam os avanços existentes nas formulações do conhecimento.

A obra inaugural dessa perspectiva foi *O Livro dos Espíritos*, que expõe comunicações espirituais, organizadas na forma de perguntas e respostas. A partir dela foi produzida uma doutrina que procurava se basear em preceitos científicos e morais, tendo a evolução como um elemento fundamental, um elemento marcante na perspectiva de vários autores do

* Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Santa Maria. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
Correio electrónico: beatrizteixeira@gmail.com

oitocentos. Extrapolada para o mundo espiritual, a teoria evolucionista transparece no preceito segundo o qual os indivíduos deveriam passar por várias etapas evolutivas até chegarem à perfeição espiritual. Para evoluir, precisam participar do mundo visível, material, que é a sala de aula frequentada por espíritos para enfrentar desafios e passar pelas provações e sofrimentos do mundo material até alcançar uma maior clareza espiritual (Jabert e Facchinetti 2011:513-529; Giumbelli 1997; Kardec 1983 [1857]).

Essa proposta desenvolveu-se como uma organização com ramificações internacionais que agregou diversos personagens, que elaboraram conhecimento em diversos aspectos relacionados à vida física e espiritual. Na passagem do século XIX para o XX houve a organização de serviços espíritas que ofereciam a cura baseadas na crença da capacidade de intervenção de entidades espirituais no curso natural de uma enfermidade, realizando tratamentos através do receituário mediúnico, em que eram prescritos remédios normalmente homeopáticos, receitados por médiuns que se diziam inspirados por espíritos de grandes médicos já falecidos.

O espiritismo é uma perspectiva adotada no Brasil, mas pouco conhecida, especialmente sobre as intervenções específicas relacionadas à doença mental. Ele se organizou originalmente na França, mas adquiriu contornos específicos de uma visão religiosa e transcendente na sociedade brasileira, transformando-se e crescendo de forma específica. A discussão de seus princípios permitiu orientações para a cura em vários sentidos. Uma dessas elaborações levam em conta uma etiologia espiritual para os diversos transtornos mentais. Especialmente no Brasil, onde vários grupos se organizaram de forma significativa a partir do momento em que a doutrina recebeu divulgação, seguidores do espiritismo construíram quase meia centena de hospitais psiquiátricos espíritas pelo país, a maior parte no estado de São Paulo (25 desses hospitais) (Moreira 2003). Este paper procura apresentar a visão espírita sobre doença mental e caracterizar um dos hospitais mais antigos, fundado em 1926, existente em Porto Alegre – RS. As fontes utilizadas para análise são as produzidas pela instituição Hospital Espírita, publicações em jornais e as publicações de autores espíritas, inspiradas pela bibliografia acadêmica sobre a temática. A metodologia de análise é histórica, realizando a crítica documental a partir do material acessado.

Ao focarmos as disputas na constituição de espaços sociais, estabelecemos um diálogo interdisciplinar com a Sociologia, mais especificamente com as reflexões de Pierre Bourdieu (2011) e Peter Berger (1985). Consideramos a religião, neste caso o espiritismo, e suas disposições doutrinárias, como fundamentos das ações sociais. Concebemos essa proposta como um sistema de construção, explicação e

transformação do mundo social, que tende a conferir-lhe um caráter sagrado e transcendental. São produções históricas que disputam legitimidade social, formulando meios para se preservarem. É dessa forma que o sistema de crenças espírita surge como norteador das ações de seus adeptos, apresentando-se como uma perspectiva legítima na disputa. A análise do material baseia-se no recurso de reflexão dessa perspectiva, procurando perceber essa dinâmica.

A oferta de serviços não reconhecidos pela medicina acadêmica da época resultou num confronto sistemático com a medicina de então, havendo a denúncia dos médicos de que as atividades de cura ofertadas pelos espíritas eram exercício ilegal da medicina. Esse processo consolidou-se embaçado no Código Penal Brasileiro de 1890 que previa artigos para a regulação desse exercício de “charlatanismo”, termo utilizado para quaisquer práticas que não eram reconhecidas pela medicina. Contudo, vários médicos também aderiram às noções espíritas de saúde e doença, demonstrando uma interconexão entre as percepções de cura do espiritismo e de médicos que atuavam no Brasil (Giumbelli 1997; Aubrée e Laplantine 2009; Damazio 1994).

A trajetória do saber médico e das práticas de cura no período republicano é significativa de embates existentes. Práticas, saberes e crenças diversas coexistiam com a medicina oficial através de conflitos e assimilação. As práticas espíritas adquiriram significativa expressão, favorecida pela conjuntura política, especialmente no Rio Grande do Sul, que foi fortemente influenciado pela liberdade religiosa e profissional até 1930. Os pontos de contato com uma visão de ciência no espiritismo, assim como a aproximação da perspectiva católica, através do ideário da prática da caridade, fizeram com que o espiritismo assumisse um perfil religioso significativo no Brasil, distanciando-se da acusação de prática ilegal da medicina, sendo que a Federação Espírita Brasileira teve um importante papel nessa consolidação, para defender-se das ameaças sofridas (Arribas 2010; Weber 2004, 1999).

A existência de hospitais espíritas ocorre no Brasil desde 1922, mas são raros os estudos sobre essas instituições. Inicialmente, a surpresa ocorreu pela escassa referência a esses hospitais na imprensa em geral. Apenas quando há alguma evidência de problema mais grave, com alguma denúncia pública, é que as instituições são referidas. Gradativamente a surpresa foi se acentuando porque os próprios hospitais fazem questão de não serem mencionados. A origem dessa atitude está nas várias disputas que os espíritas sofreram, ora num embate com a medicina formal que se organizava, ora com a imprensa, ora com a igreja católica. Cada um desses oponentes realizou duras campanhas de ataque ao espiritismo no Brasil.

Numa busca por hospitais espíritas existentes no Brasil, encontramos 40 referências de organizações, sendo as mais antigas fundadas em Franca (Hospital Psiquiátrico Alan Kardec, em São Paulo) e Manaus (Hospital Espírita Allan Kardec, no estado do Amazonas), ambos com datas de 1922. Em informe para o estudo de Eveline Stella de Araujo (2007), há a referência a 39 hospitais espíritas em atuação no Brasil, segundo a Associação Médico Espírita do Brasil de abril de 2007, que atenderiam transtornos mentais e deficiências múltiplas (Araujo 2007). Esses hospitais teriam por volta de 40 mil internações por ano como uma média de atendimento. Não há referência a um hospital em Manaus. Essa discrepância também é um elemento que reforça a dificuldade de acessar as informações sobre essas instituições. Pensando na instalação dessas instituições no Brasil até a década de 1950, seriam em torno de 13 instituições, apesar desse dado não ser preciso.

Os estudos sobre hospitais espíritas ainda são poucos e há uma enorme dificuldade de acessar os prontuários das instituições, em parte pela política de restrição do acesso pelo receio das informações que possam circular e em parte porque os autores esbarram em percalços burocráticos para a possibilidade de registro dos projetos de pesquisa e liberação de comitês de ética das instituições. Dos que trabalham especificamente os hospitais no Brasil, a maior parte são estudos etnográficos, que procuram identificar o funcionamento e as relações existentes nas instituições no período em que os trabalhos estão sendo realizados. Num balanço realizado por Yonissa Marmitt Wadi sobre a produção brasileira de teses e dissertações de história sobre loucura e psiquiatria entre 1980 a 2011, ela conclui que a produção ainda é difusa e dispersa, com uma concentração espacial na região sudeste (onde houve maior número de instituições instaladas), sendo priorizadas a temática da prática psiquiátrica e a história das instituições de assistência no período de 1890-1966 (Wadi 2014).

Os trabalhos que estudaram instituições psiquiátricas espíritas no período até 1950 foram de Andrea de Alvarenga Lima (2011) sobre o Hospital Espírita de Bom Retiro, fundado em 1946 em Curitiba, estado do Paraná; Raphael Alberto Ribeiro (2006) sobre o Sanatório Espírita de Uberlândia, fundado em 1942 na cidade de Uberlândia, estado de Minas Gerais, desativado em 1990; e Alexander Jabert (2008) sobre o Sanatório Espírita de Uberaba na cidade de Uberaba, também em São Paulo, fundado em 1933. Os dois últimos trabalhos utilizam prontuários médicos das instituições para sua análise, mas somente Alexander Jabert realiza uma análise mais sistemática dos serviços de tratamento oferecidos. Os demais estudos tratam de identificar a abordagem da loucura e do espiritismo como discurso para os médicos ou outros envolvidos nos espaços hospitalares ou analisar a perspectiva espírita em relação ao discurso médico.

Espiritismo e Loucura

O surgimento do espiritismo parte de um contexto mais abrangente de espiritualismo na segunda metade do século XIX, agregando informações e referências de diversas perspectivas que circularam pela Europa e América. Para a doutrina kardecista, os espíritos desencarnados se manifestariam nos médiuns através da manipulação do fluido universal e estabeleceriam comunicação com os mesmos. Essa capacidade era utilizada para explicar tanto os processos de adoecimento físico quanto os mecanismos que poderiam produzir a loucura. O espiritismo desenvolveu construções teóricas próprias para dar sentido e explicação para fenômenos como a atividade psíquica, a inteligência, os sentimentos, a loucura e os comportamentos desviantes ou moralmente condenáveis. Eles criticam a medicina materialista e acreditam que podem dar uma grande contribuição às artes de curar, principalmente no campo das alienações mentais. Angélica de Almeida analisou a construção da representação médica da mediunidade como loucura, argumentando que essa caracterização da mediunidade pela psiquiatria fazia parte de uma estratégia de legitimação simbólica da disciplina psiquiátrica, que na época disputaria com o espiritismo a hegemonia do campo no tratamento das enfermidades mentais (Almeida 2007). Jabert apresenta a discussão de insuficiência da psiquiatria no período para o tratamento da doença mental, que reforçava apenas tratamentos morais e a contenção física dos pacientes. A teoria da degeneração justificaria a surgimento da loucura na deteriorização mórbida dos tecidos orgânicos, sendo o alienado mental um degenerado, centrando o tratamento nas indicações curativa e regeneradoras da higiene física e moral.¹ Essa insuficiência teria gerado a preocupação de médicos espíritas em produzirem uma reflexão que pudesse explicar a doença mental a partir da perspectiva espiritual.

Para o bem estar saudável, os espíritas argumentam a necessidade de manter um equilíbrio entre os comportamentos morais adequados para que não ocorra a manifestação de doenças. Elas podem ser físicas, naturais, mas estão relacionadas às consequências das vidas anteriores, à conduta depravada, à recusa de desenvolver a mediunidade e as doenças causadas por terceiros. Muitas das desordens físicas e psíquicas que afetam os indivíduos são entendidas pelo espiritismo como resultado de algum tipo de intervenção de “espíritos desencarnados” diretamente sobre o corpo espiritual do sujeito acometido por essas desordens, sendo a loucura e alguns outros tipos de enfermidades originadas na ação de entidades que se encontrariam localizadas no plano imaterial. Obsessão é o termo usado para explicar a possibilidade de interferências indesejáveis ou imprevistas de espíritos desencarnados sobre o

¹ Essa é uma ampla e complexa discussão, realizada por vários pesquisadores, percorrendo a constituição da psiquiatria na Europa e no Brasil. Reforço os textos de Angélica de Almeida (2007) e Alexander Jabert (2008).

comportamento dos encarnados. A psiquiatria seria incapaz de determinar de forma inequívoca onde estava localizada a sede da inteligência, da vontade e dos sentimentos. Para a psiquiatria, a alienação mental seria definida como uma afecção do cérebro que impediria o livre arbítrio da vontade, da inteligência e da consciência. Para os espíritas, a inteligência e os sentimentos são entendidos como funções humanas que existiriam independente da constituição física dos inimigos e o cérebro é o órgão que apenas transmitiria o pensamento produzido pelo espírito e está subordinado a ele. As tentativas de localizar as funções do aparelho psíquico no cérebro só teriam sentido se reinterpretadas de acordo com a doutrina espírita e dos princípios enunciados de subordinação do mundo material ao mundo espiritual (Jabert 2008; Menezes 2012 [1920]).

Há vários autores brasileiros que organizam a perspectiva de doença mental pelo espiritismo, com opiniões diversificadas do núcleo espírita sobre o funcionamento da mente. De forma geral, há 2 formas de loucura: por lesão cerebral (consequência da aplicação da lei do carma, que determinava que as faltas cometidas em vidas passadas fossem expiadas em encarnações subsequentes) e loucura manifestada independente de lesão (se o espírito se encontrasse em estado de perturbação, ficando suscetível às ações dos espíritos inimigos). O médico Bezerra de Menezes foi o primeiro a definir no Brasil esses mecanismos em 1897 e foi usado como referência para organização de instituições que procuram dar amparo a esses pacientes. Quando resultante de lesão chama loucura científica, a outra é loucura por obsessão, pela ação fluidica de outros espíritos, objeto que a teoria espírita se propunha a descrever. Procurou estabelecer os mecanismos para a realização do diagnóstico dessa loucura e o tipo de tratamento. Quando havia ocorrência de um caso de alienação mental em um sujeito que levou uma vida normal durante boa parte de sua existência, os médicos espíritas argumentam que a causa seria resultado de uma interferência externa que estaria perturbando a capacidade do corpo espiritual de se manifestar adequadamente através do corpo material.

Bezerra de Menezes (1831-1900) foi um médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1856, tendo atuado como vereador no Rio de Janeiro e como deputado na Câmara de Deputados representando o Rio de Janeiro. Converteu-se ao espiritismo, proclamando-se publicamente em 1886. Foi presidente da Federação Espírita Brasileira, órgão que procurava congregar os espíritas, a partir de 1889, com um período em que renunciou por divergências internas. É considerado uma das lideranças que imprimiu uma orientação mais religiosa ao espiritismo no Brasil, enfrentando as perseguições às práticas espíritas desde o Código Penal de 1890, que criminaliza o espiritismo, a magia, o uso de talismãs e sortilégios, curas de

moléstias e a subjugação da credulidade pública (art. 157) (Wantuil 2002; Arribas 2010).

Ele publicou uma série de artigos espíritas sob o pseudônimo Max no *Jornal do Brasil e Gazeta de Notícias* de 1887 a 1893, que foram editados pela Federação Espírita sob o título *Espiritismo – Estudos Filosóficos*, onde formulava uma perspectiva da filosofia espírita. O livro *Loucura sob Novo Prisma* parece ser parte de artigos similares. Ele é um livro póstumo assinado por Max, editado comprovadamente pela Federação Espírita Brasileira em 1921, mas com data de 1920. Contudo, o movimento espírita considera que seria uma posição sobre a loucura desde 1897. O livro contém dois longos capítulos de discussão filosófica sobre a existência da alma e ter o homem um princípio espiritual, considerando como a alma se serve do cérebro para poder atuar no corpo. Procura demonstrar a existência dos espíritos e sua evolução. Na 3ª parte ele vai desenvolver o que ele considera loucura por obsessão, diferente da loucura produzida por lesão cerebral, que deveria ser tratada pela medicina oficial. Como a possessão espiritual dos pacientes alienados seria a principal causa dessa loucura, ele propunha uma avaliação de como esses espíritos agiam, podendo ser uma influência de diversos graus, da simples insinuação à dominação completa da vontade. Para a cura ele propunha uma “doutrinação” do espírito obsessivo através de uma sessão de desobsessão. Nessa sessão era primeiro invocado o “guia espiritual” do paciente para identificar o obsessivo, depois era esperada a manifestação da “entidade obsessora”, solicitado a fornecer as informações sobre o que o levava a atacar o obsidiado. A partir daí, os médiuns e o presidente da sessão iniciavam um tratamento moralizante do obsessivo para demovê-lo de suas ações e incutir-lhe um sentimento de piedade e compreensão para o obsidiado, o que permitia a declaração da cura (Menezes 2012 [1920]; Jabert 2008). Nessa perspectiva é que se organizaram as atividades dos hospitais espíritas que mencionamos, propondo a realização de sessões mediúnicas para o tratamento da loucura de pacientes obsidiados.

Contudo, a discussão de médicos com orientação espírita não foi unânime, havendo diversas perspectivas, reinterpretando a partir da doutrina. O médico Pinheiro Guedes, em 1955, aproximou essa visão com a frenologia de Franz Joseph Gall. A frenologia era um campo de estudos das faculdades psicológicas, uma teoria sobre o funcionamento do cérebro e um método para determinar as habilidades pessoais através do exame das características anatômicas do crânio dos indivíduos. Na perspectiva de Guedes, essa teoria seria um exemplo das relações estabelecidas entre o corpo material e o corpo espiritual, o corpo material seria dirigido pelo espiritual, pois o espírito determinaria quais características seriam desenvolvidas pelo corpo, o espírito imprimiria no corpo a feição característica de suas

tendências morais e intelectuais. Segundo Jabert, ele reproduzia os preconceitos raciais de sua época expressos nas teorias do campo da frenologia e do darwinismo social, explicando-as através da teoria espírita.

Essa perspectiva estaria presente na discussão de outros médicos que se aproximavam do espiritismo, como Wantuil de Freitas, em 1938, que publicou que o cérebro não é considerado órgão produtor do pensamento por esta ser uma característica só do espírito; daí não aceitar manifestação a partir do cérebro. Ou Inácio Ferreira, diretor do Sanatório Espírita de Uberaba, que publicou, em 1949, que a medicina se mostrava incapaz de demonstrar, de forma satisfatória, a localização da inteligência e dos traços de personalidade do cérebro, como se processavam as emoções, os sentimentos, sendo o pensamento derivado do espírito, a ponto de se confundirem. Inclusive um dos médicos, Antão de Vasconcelos, publicado originalmente em 1907, argumentava que grande parte dos pacientes internados em hospitais psiquiátricos seria de médiuns que, ao não se recordar do que acontecera quando dominados por um espírito obsessivo, não possuíam conhecimento dos motivos porque estavam internados. Isso ocorreria porque os médiuns latentes possuiriam o sistema nervoso mais excitável do que os demais, o que geraria uma obsessão mais violenta. O espírito obsessivo ocuparia o lugar de hipnotizador/magnetizador cuja influência dependia de uma suscetibilidade definida em termos morais, gerando maior influência sobre o obsidiado de acordo com o seu caráter. Segundo Jaber, todos os livros de médicos brasileiros analisados por ele, que defendiam os pressupostos do espiritismo sobre loucura na primeira metade do século XX, apresentam argumentos de defesa da loucura por obsessão, explicitando a complexidade desse pensamento de acordo com as demais influências recebidas por esses autores (Jabert 2008:107-130).

São diversas as apropriações da cura no Brasil republicano, perspectivas que são disputadas por médicos formais, por médicos espíritas, por espíritas, por católicos, além de outros, demonstrando um mercado terapêutico marcado por tensões constantes. Esta discussão sobre os hospitais espíritas é apenas uma das vertentes dessa discussão (Weber 1999; Isaia 2020; Arribas 2010).

O Hospital Espírita

É evidente o papel de interlocução de médicos que se converteram ao espiritismo nesse processo de apropriação de visões sobre a cura e na organização das instituições para atender pacientes com doenças mentais, como ocorreu no Rio Grande do Sul. Eles garantem uma parte da legitimidade social do processo na conjuntura do início do século XX, num esforço de consolidação da medicina em geral no Brasil. Só que aqui, de uma medicina de inspiração espírita. Elementos que favoreceram essa alocação no estado

gaúcho relacionam-se ao contexto político da época, quando assume um governo que procura não intervir nas atividades profissionais dos médicos, nas disputas da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, terceira faculdade de medicina fundada no Brasil, que procurava consolidar uma visão de saúde própria, ainda que marcada por visões religiosas (Weber 1999). Contudo, também é um contexto nacional que favoreceu a instalação dessas instituições em outros estados, como São Paulo e Minas Gerais.

O hospital espírita em Porto Alegre foi pensado inicialmente por dois médicos que atuavam na Sociedade Espírita Allan Kardec, doutor Oscar José Pithan (1879-1942) e doutor Henrique Inácio Domingues², que realizavam reuniões regulares na instituição. Eles manifestavam a preocupação com doentes mentais desprovidos de recursos financeiros, sem auxílio, jogados ao acaso. Na primeira reunião para a organização do hospital, doutor Pithan explicou que teria recebido uma incumbência do plano espiritual para essa obra. Acreditavam que muitos eram obsediados em consequência da mediunidade não desenvolvida e de processo obsessivo causado por espíritos vingativos de influências maléficas (Miranda 2015:56-57)³. Eram médicos que expressavam os mesmos termos da perspectiva formulada por Bezerra de Menezes. Segundo o histórico publicado pela sociedade, eles teriam sido sugestionados pela obra *A Loucura sob Novo Prisma*, que aconselhava a terapêutica espiritual integrada aos conhecimentos da medicina no tratamento dos enfermos alienados.

Eles formaram a Sociedade Humanitária Jesus Nazareno com esse objetivo, que se desligou da Sociedade Espírita para construir um hospital. Lançaram uma campanha para angariar recursos e foi adquirido inicialmente um terreno para esse fim em 1912. O terreno foi vendido e recebeu uma doação, de Maria de La Grande Mostardeiro, que possibilitou a construção do Hospital Espírita Jesus Nazareno num bairro afastado do centro da cidade de Porto Alegre, inaugurado em 25 de dezembro de 1926 (Miranda 2015).

O mapeamento feito em periódicos faz referência constante às atividades desenvolvidas pela entidade para adquirirem os recursos.⁴ Em notícia sobre a inauguração do hospital, há referência a “socorrer aos sofrendores de moléstias mentaes, sem distincção de crenças religiosas. Basta que o indivíduo

² Não encontramos maiores referências sobre ele.

³ E material produzido pelo Hospital: “Os Presidentes do Hospital Espírita de Porto Alegre”. Sem autor e sem data. Acervo do HEPA. Utilizamos esse texto também nas referências a seguir.

⁴ Jornal *A Federação*, Porto Alegre, 26 ago 1922 (doação de terreno no Caminho do meio pela viúva Pedro Mostardeiro); 25 set 1922 (lançamento da pedra fundamental do hospital); 3 out 1922 (empresa de cinema realiza espetáculo para reverter ao hospital); 21 mai 1923 (festival em benefício das obras do hospital); 4 jul 1927 (querresse promovida em benefício do hospital); 26 dez 1927 (doações de alimentos pela União Espírita Porto alense). Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Brasil.

necessite de socorros daquele hospital para que desde logo seja ali convenientemente atendido”.⁵ Em 1926 o hospital possuía 2 pavimentos: no primeiro havia 2 quartos, 1 sala de refeições, 1 dispensa, 1 cozinha, 2 banheiros e 3 WC; no segundo pavimento havia 13 quartos, 2 banheiros e 3 WC, espaço para consultórios e enfermarias; na parte “sub-terrança” do edifício havia 15 peças, todas confortáveis e com condições de receberem enfermos, totalizando 40 leitos. Segundo a notícia, os compartimentos foram construídos obedecendo aos princípios de higiene e segurança, com água encanada e luz elétrica. Diversas sociedades espíritas da capital propuseram-se a mobiliar alguns quartos. O custo da obra teria sido de 150 contos, angariados através da contribuição de Maria Mostardeiro, das organizações espíritas da capital e do interior. “O tratamento obedecerá ao systema espirita devendo, dentro de poucos dias ser montada a pharmacia em compartimento especial”.⁶

O Estatuto aprovado em 1933 determinava que ele deveria abrigar os “doentes da alma” que a ele recorressem, proporcionando “conforto, tratamento e assistência espiritual” a todos. Contava com leitos mantidos pelas congregações espíritas que se dispusessem a colaborar na manutenção. E um ambulatório para prestar serviços de assistência espiritual e passes espíritas a pessoas externas ao hospital. Tinha um gabinete médico-cirúrgico chefiado por médicos para atender moléstias somáticas dos internos e um “aparelhamento medicamentoso e cirúrgico” para socorrer os casos de urgência. A finalidade era “curar com as mãos em nome de Jesus Cristo, - a bem - de, pela mediunidade curadora, restaurar a fé cristã”.⁷ Em 1932 houve a inauguração de melhoramentos, com um gabinete médico-cirúrgico para intervenção cirúrgica e exames clínicos, com todo o material e equipamentos adquiridos pela Companhia Geral de Indústrias.⁸

Em razão de muitos enfermos procurarem o hospital, o espaço físico tornou-se pequeno. Novamente com o desenvolvimento de diversas campanhas, foi adquirida uma área de 6 hectares num bairro ainda mais distante, em um “lugar alto e salubre em meio à beleza natural”. Destaca-se a atuação de um presidente da entidade que assumiu em 1933, Conrado Riegel Ferrari, permanecendo na direção do hospital por 37 anos, até sua morte em 1970. Era funcionário da Prefeitura de Porto Alegre e foi prefeito da cidade de 1946 a 1947. Quando ele assume é que foi realizada a

mudança de estatuto. A mudança trocou o nome de Sociedade Espírita Jesus Nazareno para Hospital Espírita de Porto Alegre para poder receber recursos governamentais. Uma proposta de construção de um novo pavilhão para o hospital foi feita em 1934, autorizando-o a contrair empréstimo para sua realização e a captar recursos com a venda de títulos de capitalização, inovação na época. Em 1935 a ideia já era a construção de um novo hospital, pois a área em que se situava era muito pequena. Foi comprado o terreno de uma chácara e iniciadas as obras em 1939, pois já possuíam 300 contos de réis para a obra. Em 1941 foi inaugurada a primeira ala de um novo edifício com capacidade para 120 leitos. A segunda ala foi inaugurada em 1951, a terceira em 2 etapas, 1955 e 1964, com 140 leitos, a quarta em 1965 e a quinta em 1969. Em 2015 teriam 313 leitos, ainda hoje em funcionamento.⁹

O estatuto aprovado em 1933 definia que o hospital deveria manter um ambulatório para serem prestados serviços de assistência espiritual e passes “espíritos” a todas as pessoas externas ao hospital, mas que buscassem alívio e a ele recorressem.¹⁰ Até essa data de 1933, a preocupação principal era atender segundo a perspectiva espírita, mantendo acolhida inclusive aos externos ao hospital.

Em panfleto de divulgação do hospital, provavelmente de 1964, já não há mais a especificidade de tratamento espírita, afirmando que “é um nasocômio especializado no tratamento de moléstias mentais e nervosas, fazendo-o rigorosamente de conformidade com a moderna terapêutica médica adotada no país”.¹¹ É um complexo com 3 alas, dispondo de 380 leitos.

Não encontramos reclamações às atividades do Hospital Espírita nos periódicos pesquisados. Em uma série de reportagens realizada pelo jornal *Diário de Notícias* de Porto Alegre sobre a alienação mental no estado, em 1958, as referências ao hospital são sempre positivas, destacando as dependências especiais para os doentes, “perfeitamente atualizadas”, com paredes à prova de som, aparelhos de ar condicionado, não havendo possibilidade de acesso dos enfermos a material que pudesse ser perigoso. Nem as janelas seriam de acesso aos pacientes. “O paciente está alheio a tudo que não faça parte do tratamento”. Menciona haver sessões de cinema duas vezes por semana. Segundo o jornal, não há preconceito religioso, podendo pacientes de quaisquer crenças solicitarem assistência religiosa de seus ministros, sendo todos os credos bem aceitos. Os pacientes espíritas receberiam, diariamente, “a assistência religiosa de grandes médiuns do Espiritismo, tendo este atendimento

5 *Jornal A Federação*, Porto Alegre, 21 dez 1926, p. 3, “Notícias Espíritas”. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Brasil. Manteve-se a grafia da fonte.

6 *Jornal A Federação*, Porto Alegre, 21 dez 1926, p. 3, Notícias Espíritas; 27 dez 1926, p. 3, “A Inauguração do Hospital Espírita”. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Brasil.

7 “Estatutos do Hospital Espírita. Fundado em 17 de fevereiro de 1921”, *Jornal A Federação*, Porto Alegre, 11 abril 1933, p. 7. A notícia no jornal não possui todos os artigos dos estatutos.

8 *Jornal A Federação*, Porto Alegre, 4 out 1932, p. 4, “Hospital Espírita”. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Brasil.

9 Material produzido pelo Hospital. “Os Presidentes do Hospital Espírita de Porto Alegre”. Sem autor e sem data. Acervo do HEPA. Miranda (2015:57).

10 *Jornal A Federação*, Porto Alegre, 11 abr 1933, p. 7, “Estatutos do Hospital Espírita”. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Brasil.

11 Panfleto Hospital Espírita. Acervo do HEPA.

espiritual recomposto o equilíbrio mental de grande maioria de alineados, mesmo nos casos em que a medicina não pôde explicar como”.¹²

A maior parte das informações encontradas são de periódicos e não encontramos referências a denúncias sobre o hospital. Em 1974/75 foi construído um pavilhão que servia como Almoxarifado, mas um incêndio destruiu o prédio em 1980, com perda total dos documentos do hospital.¹³ Essa situação somou-se a preocupação dos administradores em não divulgarem informes do hospital. Apesar da boa vontade no atendimento, os pesquisadores não são estimulados a realizar nenhum tipo de pesquisa. A dificuldade com o acesso à documentação é um dos problemas, mas outros, como Raphael Alberto Ribeiro sobre o Sanatório Espírita de Uberlândia, mencionam a escassez de documentação produzida pelos internos, restando somente remontar a história a partir dos dirigentes (Ribeiro 2006). Eveline Stella de Araujo insiste nas dificuldades de acesso às instituições, desde a liberação por comitês de ética para pesquisas com seres humanos, por prevalência de um modelo quantitativo que não reconhece as metodologias das ciências humanas, até às restrições próprias de cada uma das instituições para a observação (Araujo 2007). Parte das informações que me foram prestadas oralmente em visita ao hospital não foram autorizadas, pelo esforço do hospital em não ser relacionado com uma perspectiva espiritual que não teria correspondência com o atendimento da medicina. Hoje o hospital oferece serviços médicos e terapêuticos. A atividade espírita é realizada pelo Departamento de Assistência Espiritual para oferecer acolhimento a pacientes, familiares e funcionários, atividades desenvolvidas por voluntários do movimento espírita atuantes na instituição.¹⁴

Considerações Finais

De forma geral, as causas das doenças na perspectiva espírita resumem-se a dois eixos, segundo Marcelo Ayres Camurça. A doença ligada ao processo de desenvolvimento espiritual dos indivíduos, resultado de situações vividas em existências anteriores e a doença como produto de interferência de espíritos inferiores que dominam corpos e mentes de indivíduos vulneráveis a essa influência, chamada obsessão. No entendimento doutrinário, o alívio e a recuperação da doença priorizam a esfera espiritual e moral, através de reforma íntima, prática do Evangelho, meditação,

uso da prece e fluidoterapia¹⁵ dos passes e de água fluidificada como recurso de terapia individual para harmonizar o padrão vibratório do indivíduo com vibrações mais elevadas de planos espirituais superiores. O processo de cura da desobsessão deve ser dirigido por espíritos superiores do plano espiritual, sendo os médiuns instrumentos dessas forças benfazejas através da doutrinação dos espíritos obsessores, visando removê-los do seu domínio sobre os obsidiados (Camurça 2016).¹⁶ Essas sessões demandavam a presença de um grupo de médiuns para sua realização e podiam ser bastante tumultuadas no seu desenrolar, dependendo do grau de resistência oferecido pelo espírito obsessor a sua doutrinação. O processo implicava em afastar a entidade obsessora e tinha por objetivo levá-lo a aceitar os princípios da doutrina espírita e conscientizá-la da necessidade de se afastar da vítima, para que ambos pudessem avançar no seu processo espiritual. Esses procedimentos foram utilizados no Sanatório Espírita de Uberaba, de onde se tem os casos analisados por Alexander Jabert. Ele afirma que a terapia espírita era conjugada com médico-psiquiátrica, consideradas complementares, constituindo uma instituição híbrida. Em relação à psiquiatria, observa-se uma ênfase no aspecto terapêutico do isolamento do paciente, na utilização de estratégias de contenção e administração de punição no interior do sanatório (Jabert 2008). Provavelmente ambas as terapêuticas foram utilizadas no caso do Hospital Espírita de Porto Alegre, pelas insistências que o hospital fosse reconhecido como uma instituição de tratamento de acordo com a medicina institucional. É o que se destaca nas escassas descrições existentes nos periódicos, afirmando as práticas espírita e médica. Mas não temos maiores informações sobre os tratamentos.

Há muito a ser pesquisado no que trata dessas práticas religiosas e clínicas, considerando que não há uma separação rígida desses procedimentos na compreensão dos indivíduos que as utilizam. Partilhamos do reconhecimento de pesquisadores que tratam da temática que os grupos acionam uma série de recursos terapêuticos diferenciados para a resolução dos seus problemas de saúde, desde que ofereçam uma explicação considerada satisfatória para as suas dificuldades, gerando inteligibilidade para suas experiências. Compreender essa lógica dos grupos envolvidos em terapias e procedimentos heterogêneos é uma das tarefas da história para oferecer uma esperança de reflexão mais ampla e inclusiva, que leve em conta as ambivalências, contradições, tragédias e ironias que acompanham a trajetória dos existentes nos mundos.

12 Jornal *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 9 ago 1958, p. 14. No dia 15 de agosto de 1958 há uma nota do jornal registrando agradecimento do Hospital pelo reconhecimento da obra, p. 26. Hemeroteca da Biblioteca Nacional, Brasil.

13 Material produzido pelo Hospital. “Os Presidentes do Hospital Espírita de Porto Alegre”. Sem autor e sem data. Acervo do HEPA.

14 HEPA. Disponível em <http://www.hepa.org.br/Servicos/>. Acesso em 31 ago 2020.

15 Aplicações, através das mãos, embasadas nas teorias das propriedades terapêuticas das irradiações de fluido magnético que emanaria dos médiuns, intensificadas pela intervenção auxiliadora de um espírito desencarnado. (Jabert 2008:166).

16 Não tratamos do fornecimento de receituário mediúnico através da distribuição de remédios homeopáticos porque não encontramos menção a esses procedimentos no hospital, apesar de ser provável sua utilização.

Referências citadas

- Almeida, A.A S.
2007. *“Uma Fábrica de loucos”: Psiquiatria X Espiritismo no Brasil (1900-1950)*. Tese para obter o grau de Doutor em História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.
- Araujo, E. S.
2007. *Médicos, Médiuns e Mediações: um Estudo Etnográfico sobre Médicos-Espíritos*. Dissertação para obter o grau de Mestre em Antropologia Social, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- Arribas, C. G.
2010. *Afinal, Espiritismo é Religião?*. Alameda, São Paulo, Brasil.
- Aubrée, M.; Laplantine, F.
2009. *A mesa, o livro e os Espíritos*. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Brasil.
- Berger, P.
1985. *O dossel Sagrado: Elementos para uma teoria Sociológica da Religião*. Editora Paulinas, São Paulo, Brasil.
- Bourdieu, P.
2004. *A Economia das Trocas Simbólicas*. Perspectiva, São Paulo, Brasil.
- Camurça, M. A.
2016. Entre o carma e a cura: tensão Constitutiva do Espiritismo no Brasil. *Plura, Revista de Estudos de Religião* 7:230-251.
- Damázio, S. F.
1994. *Da Elite ao Povo*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.
- Giumbelli, E.
1997. *O Cuidado dos Mortos: uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo*. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, Brasil.
- HEPA. <http://www.hepa.org.br/Servicos/> (31 ago 2020).
- Isaia, A.C.
2020. Bezerra de Menezes e Gonçalves de Magalhães: muito além do Cérebro. Tentativas de enfrentamento ao materialismo científico do século XIX. *Revista Brasileira de História* 40:267-288.
- Jabert, A.
2008. *De Médicos e Médiuns: Medicina, Espiritismo e Loucura no Brasil da Primeira Metade do Século XIX*. Tese para obter o grau de Doutor em História das Ciências e da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
- Jabert, A.; Facchinetti, C.
2011. *A Experiência da Loucura Segundo o Espiritismo: uma Análise dos Prontuários Médicos do Sanatório Espírita de Uberaba*. *Revista Latino Americana de Psicopatologia* 14:513-529.
- Kardec, A.
1983 [1857]. *O Livro dos Espíritos*. Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil.
- Lima, A. A.
2011. *Psiquiatria e Espiritismo no Atendimento à doença mental: a História do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Curitiba – 1930-1950)*. Tesis para optar por el grado de Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- Menezes, B.
2012 [1920]. *A Loucura sob Novo Prisma: Estudo Psíquico-Fisiológico*. Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil.
- Miranda, R. A.
2015. *Sociedade Espírita Allan Kardec: 120 anos de Memórias*. Sociedade Espírita Allan Kardec, Porto Alegre, Brasil.
- Ribeiro, R. A.
2006. *Almas Enclausuradas: Práticas de Intervenção Médica, Representações Culturais e Cotidiano no Sanatório Espírita de Uberlândia (1932-1970)*. Dissertação para obter o grau de Mestre em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.
- Wadi, Y. M.
2014. Olhares sobre a loucura e a psiquiatria: um balanço da produção na área de História (Brasil, 1980-2011). *Revista História Unisinos* 18:114-135.
- Wantuil, Z.
2002. *Grandes Espíritos do Brasil*. Federação Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.
- Weber, B. T.
2019. *Vínculos entre Homeopatia e Espiritismo no Rio Grande do sul na Passagem para o Século XX*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 26:1299-1315.
- Weber, B.T.
1999. *As Artes de Curar. Medicina, Religião, magia e Positivismo na República Rio-grandense*. Editora da Universidade Federal de Santa Maria/Editora do Sagrado Coração, Santa Maria/Bauru, Brasil.